



PROJECTO ALKANTARA

ASSOCIAÇÃO DE LUTA CONTRA A EXCLUSÃO SOCIAL

Instituição Particular de Solidariedade Social

Contributo para a Minimização dos Factores de Exclusão Social

Bairro do Cabrinha/Casal Ventoso
1999/2001

ÍNDICE

I

Bairro do Cabrinha/Casal Ventoso

Processo de Realojamento

	Página
1 – Introdução	5
2 – Fundamentação Teórica	6
3 – Breve História Sobre o Casal Ventoso	9
4 – Localização Geográfica do Casal Ventoso	10
5 – Realojamento Vs. Exclusão Social	11
6 – Bairro do Cabrinha Caracterização da População Realojada	14
7 – Teias da Exclusão. Que Fazer?	16
8 – Conclusão	17
Bibliografia	18

II

Projecto Alkantara

	Página
1 – Fundamentação Teórica	21
Objectivos Específicos	22
Objectivos Gerais	23
Beneficiários Directos e Indirectos	24
Impacto na Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres	24
Conteúdo do Projecto	25
2 – Intervenção Social · 1999/2001	26
Centro de Apoio a Idosos e Reformados	26
Enquadramento das Actividades	26
Objectivos	27
Centro de Dia e Convívio	27
Apoio Domiciliário	29
Ateliers – Actividades Ocupacionais	29
Cuidados Primários de Saúde e Assistência	32
Alfabetização de Adultos	31
3 – Balanço das Actividades	33
Ano 1999	34
Ano 2000	39
Ano 2001	43
4 – Anexos	49
Recursos Humanos	50
Lista de Utentes	51

I
Bairro do Cabrinha/Casal Ventoso
Processo de Realojamento

1 – INTRODUÇÃO

Propomo-nos, neste documento, analisar alguns aspectos da exclusão social e, através dele, o processo de realojamento do Casal Ventoso para o Bairro do Cabrinha, procurando demonstrar em que medida os novos realojamentos contribuem ou não para minimizar as situações de exclusão social.

Neste sentido, para além de se consultar estudos relativos a anteriores processos de realojamento, nomeadamente o do Vale de Algés, no concelho de Oeiras e o do Bairro do Relógio, no concelho de Lisboa, utilizou-se ainda as informações da actualização demográfica da população realojada no Bairro do Cabrinha.

Os processos de realojamento parecem ser processos mais complexos do que o simples facto de atribuir e distribuir casas, necessitando de um conhecimento em profundidade das especificidades do tecido social que se vai querer desmanchar e costurar de novo, de molde a promover a inclusão das populações a realojar na nova realidade, como se procura demonstrar no decorrer deste documento.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo da pobreza ou exclusão é o estudo de uma das formas de manifestação das desigualdades sociais e já há muito passou a ser considerada como problema social que importa resolver ou atenuar. O termo denota e resume, com efeito, todo um conjunto de exclusões e marginalidades sociais; ele denota a privação de recursos materiais e culturais que um certo momento histórico produz e define como desejavelmente acessíveis.

Acresce que a pobreza ou exclusão, para alguns sectores sociais, tende a constituir situação duradoura, enquistada e em grande parte geracionalmente transmissível. Se faz sentido falar aqui de círculo vicioso é que, nesses sectores, às carências objectivas vem somar-se um certo sentido de inelutabilidade e de desistência. O círculo torna-se assim tanto mais difícil de romper, as situações tanto mais prolongadas, quanto mais nos mesmos grupos se concentram e reciprocamente se reforçam desvantagens materiais e culturais.

Portugal pode considerar-se um país de desenvolvimento intermédio, não no sentido de uma equidistância em relação aos países mais ricos e aos do chamado Terceiro Mundo, mas da especificidade de algumas das suas características e dos seus problemas. Aqui se encontram, com efeito, desiguais níveis de modernização dos sistema económico e produtivo; diferenciações regionais, igualmente acentuadas, dos dinamismos económicos e demográficos; alta incidência da economia informal; segmentação vincada do sistema de emprego. Aqui se verifica, por outro lado, a deficiência dos padrões de escolaridade e de qualificação profissional; o carácter estrutural dos fluxos migratórios internos e para o espaço internacional, a existência, ainda que em perda de expressão, de importantes redes familiares de solidariedade e entreajuda; a escassez de capacidade financeira e organizativa do estado para a concretização de políticas globais, eficientes e eficazes de protecção social.¹

Estas são algumas das características com mais evidentes repercussões na intensidade, na extensão e nos modos de manifestação da exclusão.

¹ ALMEIDA, J. Ferreira de; CAPUCHA, L.; COSTA, A. Firmino da; MACHADO, F. Luís; NICOLAU, I.; REIS, E.. *Exclusão Social – Factores e Tipos de Pobreza em Portugal*. Celta Editora. Oeiras. 1992.

As dificuldades de avaliação da pobreza, resultantes do facto de se tratar de um conceito relativo no tempo e no espaço, são ainda acrescidas por tal noção ter por referência os valores predominantes numa dada sociedade e de, por isso, a sua compreensão ter de se subordinar a uma teoria da estruturação e do funcionamento dessa mesma sociedade.

São vários os domínios em que se pode verificar a existência da pobreza ou exclusão e são inumeráveis as memórias de toda a literatura que se tem disposto a clarificar esta noção.

Mas, sensivelmente desde 1991 que o conceito se tem vindo a transfigurar de forma a torná-lo mais abrangente: exclusão social, diz-se agora, são todas as formas de marginalização face aos direitos de cidadania de todos os actores sociais.² A noção é então tornada uma das dimensões da exclusão em geral e interiorizada de forma diferenciada por diversos grupos sociais, de acordo com as características específicas dos seus modos de vida.

Podemos, desta feita, enumerar alguns indicadores que permitem enquadrar o fenómeno da exclusão:³

Condições de habitação – à situação de pobreza corresponde uma falta de conforto habitacional derivada de elevados graus de insalubridade, de superlotação e de inadequação geral dos alojamentos; são exemplo os bairros de lata ou bairros degradados onde várias famílias partilham o mesmo alojamento, o número de pessoas por divisão é elevado e muito poucos têm acesso às infra-estruturas básicas: electricidade, água, rede de esgotos, recolha de lixo, etc.;

Condições de saúde – as desigualdades manifestam-se aqui sobretudo por uma esperança de vida mais curta, maiores níveis de mortalidade infantil, menor consumo de serviços médicos e, simultaneamente, maior risco de contrair doenças, incluindo as profissionais e os acidentes de trabalho;

Educação – à própria pobreza associam-se, ainda, níveis de escolaridade mais fracos e tardios, saídas precoces do sistema educativo, e reprovações, tudo isto resultando numa maior proporção de analfabetos e de pessoas com muito baixa escolaridade. A título de exemplo e no que respeita aos níveis de instrução dos indivíduos que residiam no Bairro do

² BRUTO DA COSTA, Alfredo. *Exclusões Sociais*. Coleção Cadernos Democráticos. Fundação Mário Soares/Gradiva Publicações. Lisboa, 1998.

³ CARMO, Hermano; DIAS, Isabel; ALBUQUERQUE, Rosana; ALVES, Sandra; MONTEIRO, Susana. *Exclusão Social - Rotas de Intervenção*. ISCSP. Lisboa, 1996.

Relógio 37,3% eram analfabetos e somente 29,9% tinham a 4ª. classe completa. Apenas 9% possuíam habilitações literárias maiores que a primária completa. ⁴ Também a freguesia de Santo Condestável, onde se inseria o Casal Ventoso, tinha, igualmente uma das taxas de analfabetismo mais elevadas da cidade de Lisboa e que rondava os 6,1%. ⁵ A inserção no mercado de trabalho torna-se, assim, mais difícil, sobretudo em situações de crise económica generalizada em que o emprego dos indivíduos qualificados se tornou mais lento, se agudizou o problema da adaptação das qualificações à evolução tecnológica e se degradaram as possibilidades dos que são considerados demasiado velhos para aprender ou com qualificações sem perspectiva. E quando essa inserção apesar de tudo se faz, ela processa-se em empregos mal remunerados e, geralmente precários;

Emprego e desemprego – a ligação entre desemprego e pobreza é de identificação imediata e ainda mais significativa quando se trata de desemprego de longa duração ou de situações de trabalho meramente temporário. A composição do desemprego caracteriza-se por uma elevada proporção de jovens à procura de primeiro emprego e de pessoas não qualificadas ou mesmo analfabetas, de onde resulta que um elevado número de desempregados não têm sequer direito a um subsídio de desemprego enquanto muitos outros só o têm por períodos relativamente curtos.

⁴ FREITAS, Mª João, *Satisfação residencial e atitudes face ao realojamento: estudo de uma amostra de indivíduos residentes no bairro do Relógio*. Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ICT Informação Técnica, Ecologia Social. ITECS 4. Lisboa, 1990

⁵ SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA, *Caracterização sócio-demográfica da área de actuação da Direcção de Acção Social Local Ocidental*. Lisboa 1998

3 - BREVE HISTÓRIA SOBRE O CASAL VENTOSO

Para melhor compreendermos a realidade social dos habitantes realojados do bairro do Casal Ventoso para o Bairro do Cabrinha temos que recuar um pouco no tempo e analisar ainda que duma forma breve o desenvolvimento urbano na zona do Vale de Alcântara.

"Em certa medida o bairro nasceu, cresceu e transformou-se sob a mola impulsionadora das actividades produtivas que se foram instalando no Vale. O divórcio do Casal Ventoso com a zona ribeirinha haveria de se consumir pelo facto de Alcântara ter perdido a sua função industrial, deixando o bairro entregue a si próprio, sem vocação e condições sociais e urbanísticas que favorecesse a sua integração em Campo de Ourique, zona tradicionalmente ocupada pela classe média com características distintas do bairro do Casal Ventoso

No passado, os primeiros moradores do bairro ter-se-iam aí fixado para poderem, como operários, trabalhar nas indústrias da zona ribeirinha, no entanto a transformação da cidade foi impiedosa para o Casal Ventoso, virando-o de costas para o Vale que o viu nascer".⁶

"O Casal Ventoso era, na década de 30, estigmatizado como uma *mancha vergonhosa* evidenciando uma forte precariedade das suas condições de urbanidade"⁷ que perduraram até aos nossos dias. Foi desde sempre um bairro degradado, dominado por uma certa violência cultural. A grande maioria dos homens encontravam-se desempregados e as mulheres trabalhavam em empregos muito precários.

Até ao realojamento, os estudos efectuados sobre o bairro revelavam indicadores de pobreza extrema: uma larga maioria dos moradores não apresentava rendimentos do trabalho (o que evidenciava a existência de recursos não legais como fonte de rendimento) e aqueles que se encontravam empregados apresentavam salários baixos; os hábitos de higiene eram praticamente inexistentes, as habitações encontravam-se sobrelotadas e o nível de escolaridade era globalmente baixo.

⁶ MENEZES, Marlucci; REBELO, Margarida; CRAVEIRO, João Lutas. *Bairro Casal Ventoso, elemento para uma caracterização sócio-ecológica*. Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ICT Informação Técnica, Ecologia Social. ITECS 17. 1992, pp 23-24

⁷ Diário de Notícias de 9 de Março de 1933, citado em MENEZES, Marlucci; REBELO, Margarida; CRAVEIRO, João Lutas. *Bairro Casal Ventoso, elemento para uma caracterização sócio-ecológica*. Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ICT Informação Técnica, Ecologia Social. ITECS 17. 1992. pp. 32

4 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO CASAL VENTOSO

O Casal Ventoso era uma área residencial do concelho de Lisboa que se estendia ao longo de uma das encostas do Vale de Alcântara, ocupando cerca de 10 ha. O facto de se encontrar situado numa colina, bem como a aparência das edificações e o próprio tecido residencial, assemelhavam-no visualmente às favelas do Rio de Janeiro. Alguns aspectos mais conhecidos acerca do Bairro, nomeadamente a pobreza e a proliferação do narcotráfico, estreitaram as associações produzidas entre este espaço e os morros sul-americanos.

Administrativamente, o Bairro inseria-se na freguesia de Santo Condestável, que se encontra localizada entre as freguesias de Campolide (norte), Prazeres (sul), Santa Isabel (este) e Alcântara (oeste).⁸ Este Bairro era maioritariamente habitado por classes populares, situava-se ao longo da zona mais baixa e íngreme da encosta e era marcado pela degradação habitacional e ambiental, pelo uso de materiais provisórios na habitação e por défices, quer infraestruturais, quer de redes de abastecimento. Em termos de localização, o Casal Ventoso encontrava-se situado no extremo ocidental da freguesia de Santo Condestável, no momento em que a encosta se precipita na direcção de Alcântara, abrindo-se a ocidente sobre o cenário do Vale de Alcântara. Quanto ao número de habitantes deste Bairro a estimativa mais recente foi realizada pelo Gabinete de Reversão do Casal Ventoso através de uma inquirição a todos os alojamentos com a qual se abrangeu a totalidade do universo e que apontava para o número de 3653 habitantes em alojamento, em Setembro de 1996. Os últimos anos trouxeram para o Casal Ventoso alterações profundas. Com base num “Plano Integrado de Reversão”, financiado na sua maior parte pelo Programa URBAN da Comunidade Europeia, e num montante mais reduzido, pelo Estado português, a população do Casal Ventoso começou a sofrer desde final de 1998 um processo de realojamento em larga escala que culminou com o desmantelamento do tecido residencial do Bairro. Este realojamento destinou-se ao Bairro do Cabrinha, situado na parte inferior da encosta, na margem sul da Avenida de Ceuta.

⁸ MENEZES, Marluci; REBELO, Margarida; CRAVEIRO, João Lutas. *Bairro Casal Ventoso, elemento para uma caracterização sócio-ecológica*. Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ICT Informação Técnica, Ecologia Social. ITECS 17. 1992.

5 - REALOJAMENTO VS. EXCLUSÃO SOCIAL

Os processos de realojamento apresentam um grande interesse para a análise sociológica visto que a transição de habitat, em curtos espaços de tempo, gera mecanismos de ajustamento e de reestruturação das formas de ser, de fazer e de representar o espaço, e das próprias identidades individuais e familiares fazendo destes processos momentos privilegiados de análise.

O realojamento é um processo de “urbanização à força” que é obrigado a esquecer que o processo de adaptação à cidade é lento. É um processo que gera ruptura com os modos de vida e modelos de apropriação de espaços mais “rurais” frequentes nos bairros degradados.

Aí a apropriação dos espaços interiores e exteriores faz-se de forma mais contínua e a utilização de uma pequena casa com pouco espaço obriga a uma miscigenação de funções dos espaços interiores que a casa tradicional decompõem. As sociabilidades são geralmente intensas (mesmo se conflituais) e são fruto de uma sedimentação no tempo que estabilizou laços de inclusão e exclusão e que são drasticamente alteradas com o realojamento.

Em quase todas as pesquisas o realojamento parece apresentar pelo menos num período longo de habituação, uma diluição das redes de sociabilidade local o que parece estar estreitamente associado à descontinuidade criada entre o exterior e o interior do fogo, a que o modelo de apartamento obriga, bem como ao destroçar de redes de relação construídas ao longo do tempo.

Assiste-se mesmo a um fechamento em casa e à expressão de sentimentos de solidão por parte das mulheres domésticas ou jovens desempregados e aumentam os problemas colocados pelo controle do comportamento das crianças e jovens por parte das respectivas famílias. Há uma menor frequência de convívio entre os vizinhos e uma restrição das “intimidades” outrora partilhadas no espaço exterior que, hoje, parecem não transitar para o espaço interno do fogo. O realojamento parece ter provocado um reinvestimento no universo familiar em contraposição com o investimento no espaço exterior do bairro.

Esta é uma análise que se verifica de uma forma surpreendentemente repetitiva nos vários estudos efectuados nos bairros alvo de realojamento, e que também se observa no Bairro do Cabrinha. Várias das pessoas, comentam o facto de no antigo bairro, passarem as tardes na

conversa, sentadas na soleira das portas com as vizinhas, ou mesmo nas janelas de rés-do-chão.

Essa intimidade deixou de existir, uma vez que vivem em apartamentos, acima do piso térreo e, os patamares das escadas que fazem o elo de ligação entre a casa e a rua, cumprem sobretudo uma função de passagem e não de estar. Trata-se dum espaço que não é mais o prolongamento da casa, mas um espaço que se quer embelezado, na medida do possível. De costas voltado para a casa, o patamar serve de porta de entrada na rua: se as portas da rua dos prédios se encontram com bastante frequência abertas, o mesmo não sucede com as portas das casas, sempre fechadas.

Assim, principalmente as mulheres domésticas, excepto as mais idosas que frequentam as actividades do Centro de Dia, passam a maior parte do seu tempo em casa, aproveitando as oportunidades para vir à rua, seja ao supermercado, seja ao café, para se encontrarem e conversarem. Os homens mais rapidamente começaram por se encontrar nas colectividades e no Centro de Dia, sendo também poucas as “reuniões” em plena rua.

Realçamos, então, como de grande interesse a oposição entre duas lógicas de quotidiano e vivências no espaço assentes em diferentes centralidades: enquanto que nos cenários residenciais anteriores o centro da sua vivência quotidiana era a “casa” com extensão para a rua, no novo bairro, em situação de realojamento em prédios, como é o caso, o centro vital dos habitantes passa a ser predominantemente a casa.

A compreensão deste fenómeno revela-se muito importante no estabelecimento dos objectivos nos vários equipamentos sociais deste realojamento, uma vez que todas as actividades são orientadas, tendo por base este mesmo conhecimento: contrariar a tendência do isolamento social, a perda de algumas das solidariedades de vizinhança, promovendo o sucesso da integração individual e a da comunidade, ou seja, promover em última instância a educação para a cidadania.

Duma forma genérica, a acção do realojamento em contraponto á exclusão social parece assumir duas vertentes de análise: uma de *forma positiva* e outra de *teor mais negativo*. Para a primeira, temos:

Melhoria substantiva das condições habitacionais e, por esta via, das condições de vida criando requisitos fundamentais a uma maior promoção e integração sociais;

A concretização de um sonho permanentemente alimentado por esta população incapaz de resolver por meios próprios as suas carências habitacionais, gerando elevados níveis de satisfação dirigidos à casa;

O reinvestimento em torno da casa e da vida familiar que se converte no principal espaço/tempo da vida quotidiana e que obriga a uma reestruturação das despesas de consumo.

Quanto aos “*efeitos perversos*” que o realojamento introduz, temos:

Perda de sociabilidades locais e de factores identitários fundamentais com incidências importantes no modo de apropriação do espaço residencial e das suas formas de vida social;

Maior isolamento social e espacial, pela tendência a um centramento das actividades e temporalidades da vida quotidiana em torno da casa e pela diminuição dos espaços apropriáveis exteriores ao bairro;

Aumento da conflitualidade interna e das disfuncionalidades da dinâmica social traduzíveis em sentimentos generalizados de insegurança.

6 - BAIRRO DO CABRINHA

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO REALOJADA

Na análise da população realojada no Bairro do Cabrinha verifica-se que ela é maioritariamente jovem e solteira, existindo uma ligeira diferença entre os efectivos femininos e masculinos. Grande parte encontra-se a cargo da família, sendo a população que trabalha, uma percentagem relativamente inferior. Existem ainda muitos desempregados à procura de novo emprego ou seja desempregados de longa duração. A percentagem da população entre os seis e os vinte anos que se encontra a estudar, não é muito alta, podendo-se concluir que se verifica um certo abandono escolar, em idades muito precoces. As habilitações académicas, situam-se maioritariamente na quarta classe, existindo ainda uma percentagem significativa de analfabetos e analfabetos funcionais.

Alguns dos fogos apenas servem para dormir, utilizando os inquilinos, principalmente os jovens solteiros, a casa dos pais para comer e tomar banho.

Grande parte da população encontra-se satisfeita com as relações que mantêm: os pais com os filhos e vice-versa e com outros familiares. Quanto às relações extra parentesco, com os vizinhos, com os professores e com a entidade patronal, também se verifica uma atitude globalmente positiva.

Relativamente ao tipo e frequência do contacto entre pais e filhos que já saíram de casa e que moram e/ou não moram no mesmo bairro, existe mais contacto por telefone entre aqueles que não moram no mesmo bairro e mais encontros pessoais entre aqueles que vivem no mesmo bairro. Quanto ao tipo e frequência da ajuda que existe entre progenitores e progeneritura, muito poucos recebem ajuda dos filhos a não ser nas tarefas domésticas, entre aqueles que moram no mesmo bairro. Quanto ao apoio que recebem dos filhos que não moram no mesmo bairro, relaciona-se muito mais com os cuidados de saúde

A população do Bairro do Cabrinha, raramente vai a conferências e seminários, indo sobretudo os homens ao futebol e as senhoras a passeios e visitas. Juntos também participam de vez em quando em bailes e festas populares. Vão pouco ao cinema, mas muito mais que ao teatro e, de vez em quando, ainda assistem a noites de fado.

Os idosos, que não frequentam o Centro de Dia, e adultos dependentes ocupam os seus tempos livres a ver televisão.

Para os jovens, algumas instituições disponibilizam um conjunto de actividades, nomeadamente ateliers de expressão plástica e dramática, musical, informática, fotografia e vídeo, com grande aceitação. Numa primeira fase a agressividade manifesta/latente dos participantes naquelas actividades era acentuada, sendo progressivamente atenuada, apresentando actualmente uma atitude mais positiva e colaborante.

Em relação ao desenvolvimento profissional e para “subir na vida” é considerado mais importante ser cumpridor, ou seja, esforçado e trabalhador, do que ter instrução escolar. Nas principais motivações para trabalhar, um bom ordenado aparece como primeira opção, logo seguido da importância de ser respeitado. Ter perspectivas de carreira não é importante, o que se relaciona sobretudo com uma certa atitude fatalista desta população que considera que o futuro será sempre pior do que o presente.

7 - TEIAS DA EXCLUSÃO. QUE FAZER?

As políticas gerais que permitiriam integrar estes grupos nas estruturas correntes da sociedade parecem não suportar um olhar mais atento para a prática da luta contra a exclusão social, que tem fundações seguras na atitude fatalista das próprias vítimas da exclusão, como atrás se refere. Neste sentido, Luís Capucha no seu artigo *Exclusão Profissional, Exclusão Social e Cidadania* aborda os aspectos específicos desta luta e que são:

Multidimensionalidade - a promoção do emprego dos grupos desfavorecidos implica uma abordagem que toque coerentemente todos os aspectos relevantes da sua vida, que vão da educação e qualificação para o acesso a um emprego, à oferta ou criação desse emprego, à formação no decurso da vida profissional, à protecção social, ao acesso a equipamentos sociais e de saúde, à habitação, à cultura, à auto - estima, ao lazer, à pertença a uma comunidade, tendo em atenção que todos eles são interdependentes.

Integração – evitar sobreposições, inconsistências e dissonâncias através de respostas coordenadas.

Acessibilidade – as políticas de combate à exclusão devem ser acessíveis e transparentes para as próprias pessoas em situação de exclusão.

Continuidade – as políticas de luta contra a exclusão devem manter-se com estabilidade e regularidade.

Paciência e persistência – a estabilidade é uma condição básica para a existência de uma atitude marcada pela paciência e pela persistência. Os processos de inserção não são lineares nem rápidos. A ausência de qualificações pessoais, relacionais e profissionais vendáveis no mercado cria laços que amarram as pessoas a disposições que as inibem

Articulação com o desenvolvimento – o desenvolvimento local, no universo da luta contra a exclusão, é condição para a sua conservação.

O combate contra a exclusão social assume, pois, uma enorme complexidade e exige uma significativa mobilização de esforços prolongados.

8 – CONCLUSÃO

Para concluir vale a pena acrescentar que a população afectada aos processos de realojamento partilha, de condições habitacionais e de vida bastante deficitárias quando comparada com os padrões médios de qualidade de vida e de bem-estar: são dotados de fracos recursos de escolaridade e de especialização profissional entre outras situações.

Pode-se inclusive considerar que as acções de realojamento, provocam em regra, e de acordo com estudos efectuados ao longo de anos por grupos de investigação social em bairros sujeitos a processos de realojamento, efeitos positivos e negativos na dinâmica social destas populações, já referidos, aliás, no capítulo sexto.

Como se refere na introdução, o realojamento parece ser um processo muito mais complexo que o simples facto de atribuir e distribuir casa. Para que qualquer processo de realojamento seja bem sucedido torna-se necessário:

Definir os conteúdos programáticos de intervenção;

Conhecer, em profundidade, as especificidades do tecido social que se vai querer desmanchar e costurar de novo;

Preparar adequadamente os aparelhos políticos, técnico e burocrático para as intervenções propostas;

Discutir, ponderar e preparar soluções inovadoras e adequadas às realidades da intervenção.

Se estas tarefas forem esquecidas ou relegadas para segundo plano, os agentes interventores neste processo correm o risco de comprometer a solução a que se propõem – melhorar as condições de vida das populações carenciadas e proporcionar para além duma habitação condigna a todos os cidadãos, educação e formação para a efectivação duma cidadania em pleno direito de integração.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, J. Ferreira de; CAPUCHA, L.; COSTA, A. Firmino da; MACHADO, F. Luís; NICOLAU, I.; REIS, E.. *Exclusão Social – Factores e Tipos de Pobreza em Portugal*. Celta Editora. Oeiras. 1992.
- *Bairros Sociais, Novos Rumos, Novas Realidades*. Instituto Nacional de Habitação. Câmara Municipal de Oeiras. Seminário de 1 e 2 de Outubro de 1990.
- BAPTISTA, I.; PERISTA, H.; REIS, A.. *A pobreza no Porto: Representações Sociais e Práticas Institucionais*. Cadernos Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal. Porto. Comissão para o ano internacional da família – relatório situação actual da família portuguesa. 1995.
- BRUTO DA COSTA, Alfredo. *Exclusões Sociais*. Colecção Cadernos Democráticos. Fundação Mário Soares/Gradiva Publicações. Lisboa, 1998.
- CARMO, Hermano; DIAS, Isabel; ALBUQUERQUE, Rosana; ALVES, Sandra; MONTEIRO, Susana. *Exclusão Social – Rotas de Intervenção*. ISCSP. Lisboa, 1996
- CRAVEIRO, João Lutas; MENEZES, MarluCIA; REBELO, Margarida. *Bairro Casal Ventoso elementos para uma caracterização socio-ecológica*. Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Lisboa. 1992, ICT.
- FREITAS, M^a João, *Satisfação residencial e atitudes face ao realojamento: estudo de uma amostra de indivíduos residentes no bairro do Relógio*. Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ICT Informação Técnica, Ecologia Social. ITECS 4. Lisboa, 1990.

- FREITAS, Maria João; MACHADO, Paulo; SOCZKA, Luís. *Ecologia social da Musgueira 3. Análise sociológica e da evolução sócio demográfica e habitacional na Musgueira sul.* (1981- 1987). ITECS 6. Lisboa 1991
- MARQUES, M.; SANTOS, R. e PINTO, M. *Realojamento e Integração Social, A população do Vale de Algés perante uma operação de requalificação urbana*, Vol. I – Construção Indicial e Estratégia de Observação. SociNova da Universidade Nova de Lisboa. Edições Colibri. Lisboa. 1998.
- MARQUES, M.; SANTOS, R.; SANTOS, T E Nóbrega, S. *Realojamento e Integração Social, A população do Vale de Algés perante uma operação de requalificação urbana*, Vol. II e VIII – Exploração dos resultados Vol. II: A população envolvente, Vol. III: A população alvo de realojamento. SociNova da Universidade Nova de Lisboa. Edições Colibri. Lisboa. Junho, 1999.
- MENEZES, Marlucci; REBELO, Margarida; CRAVEIRO, João Lutas. *Bairro Casal Ventoso, elemento para uma caracterização sócio-ecológica.* Laboratório Nacional de Engenharia Civil , ICT Informação Técnica, Ecologia Social. ITECS 17. Lisboa 1992.
- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA. *Caracterização sócio-demográfica da área de actuação da Direcção de Acção Social Local Ocidental.* Lisboa 1998
- VIEGAS, José M. Leite; DIAS, Eduardo Costa. *Cidadania, Integração, Globalização.* Celta Editora. Oeiras, 2000.

II

Projecto Alkantara

1 – INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A efectivação da **cidadania plena** dos membros da comunidade europeia, reconhece o desenvolvimento integral dos indivíduos e das comunidades que albergam os países que a constituem.

O desenvolvimento político, económico, social e cultural encontra a sua expressão e reconhecimento na matriz jurídica e política nos textos fundamentais, nomeadamente, na Carta Social Europeia, onde, de forma explícita, o combate à **exclusão social** constitui um dos seus objectivos privilegiados.

Neste quadro, o princípio de democracia participativa, a **efectivação da cidadania**, pelos seus pilares, constitui um dos objectivos prioritários das instituições administrativas e políticas do espaço europeu, tanto a nível local (base) como a nível transnacional.

Os membros da comunidade devem ser beneficiados enquanto cidadãos políticos e sociais de pleno direito, enquanto sujeitos que constroem a sua cidadania colectiva. A *distribuição desigual* da riqueza e do património cultural, humano, social, económico, ecológico e jurídico constituem as fontes da exclusão.

Na Europa Social, constata-se um índice significativo dos seus membros em situações de **pobreza absoluta**, sem conseguir satisfazer as suas necessidades mínimas de subsistência. Também, uma parte importante dos seus membros, de acordo com os padrões, estilo e valores europeus, a viver na **pobreza relativa**.

Os fenómenos de **desafiliação social** (culturais, institucionais, afectivos), gerados pelos processos desordenados de produção económica, geram uma população flutuante que engrossa os que estão em **riscos de exclusão**.

Os desempregados, os que possuem vínculos laborais precários e os que procuram emprego pela primeira vez, dentro dos quais as mulheres e os jovens são os mais atingidos.

Configuram, conjuntamente com os mais velhos e os deficientes, a comunidade dos mais excluídos, dentro dos excluídos socialmente.

Na Freguesia de Alcântara, estes problemas ganharam aceleradamente, nas últimas décadas, proporções incontroláveis, sem medidas que procurem obstar a esta situação. Alcântara, é uma das mais antigas freguesias da cidade de Lisboa, onde o processo de desindustrialização cria consequências sociais graves. O abandono da actividade produtiva na sua área

geográfica, em benefício dos serviços e do comércio (**terceirização**) têm vindo a descaracterizar a sua cultura e a descapitalizar, em termos humanos, a comunidade.

A ausência de medidas estruturais para garantir a efectividade de medidas sociais a estes níveis, leva à falta de perspectivas, de horizontes e de projectos de vida. A droga e a toxicoddependência, como comportamentos de anulação da participação, são componentes do quotidiano juvenil.

O analfabetismo literal, o desconhecimento de direitos e medidas sociais, a crise dos valores solidários e colectivos, a subutilização de recursos institucionais, locais e nacionais, e a ausência de instrumentos dinâmicos de diagnóstico e intervenção social reforçam o círculo vicioso que está na raiz dos fenómenos da exclusão.

Reconhece-se que os complexos e as culturas institucionais/administrativas comportam, involuntariamente, uma quota-parte (residual) de aspectos perversos que reproduzem (quando não geram) a violência da exclusão dos cidadãos. A cultura institucional, que pretende auto-legitimar-se, cultura baseada num excessivo narcisismo burocrático, cria sérios obstáculos (através da sua linguagem, dos seus códigos e dos seus ritos) ao acesso dos cidadãos aos seus benefícios.

As instituições com perspectiva de cumprir os seus objectivos sociais, devem direccionar recursos humanos e investimentos na construção de instrumentos e dispositivos que incidam, maioritariamente, na informação, consulta e participação dos cidadãos, do que assegurar os dispositivos de coordenação e administração, quando eles já existem.

O projecto AL KANTARA, tomado da palavra árabe, que significa A PONTE, pretende ser a ponte entre margens, entre a cidade e a não-cidade, entre a exclusão e a efectivação da inclusão social, entre os mais favorecidos e os mais marginalizados (por uma questão de sexo, de raça, de crença religiosa, ou outras), entre os indivíduos e as suas comunidades/colectividades.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Apropriação e construção da filosofia social comunitária, através da efectivação da cidadania, e a formação de mediadores que contribuam para a concretização dos direitos sociais.

Contribuir para a diminuição da violência institucional, implícita no tratamento da exclusão social, retirando os obstáculos à efectivação da cidadania e da concretização dos benefícios sociais.

Construir e adoptar programas, materiais pedagógicos e didácticos de orientação que contribuam para o diagnóstico e a intervenção social.

Reconhecer o mundo do trabalho e as actividades económicas e culturais das diferentes zonas, com o objectivo de identificar os recursos humanos e materiais e prioridades na luta contra a exclusão social.

Estimular a capacidade de iniciativa dos jovens e das mulheres para a inserção no mercado do trabalho, através de soluções inovadoras colectivas e da criação do auto-emprego.

Implantar uma melhor coordenação entre os diferentes mediadores sociais e educativos, para uma melhor rentabilização de recursos, na transição para a vida activa e cidadã.

Sensibilizar, através da informação e orientação vocacional, os jovens e mulheres para a sua capacidade de intervenção e realização.

OBJECTIVOS GERAIS

O objectivo geral do projecto é o de construir o perfil do novo espírito de cidadania colectiva e a criação de uma metodologia específica de orientação e informação pessoal e profissional para jovens e mulheres com o objectivo de aumentar as suas possibilidades de inserção laboral e a efectivação da sua cidadania.

A mudança de atitudes institucionais e colectivas face ao problema da exclusão social e da não participação na construção da cidadania.

Contribuir para a diminuição da exclusão social, mediante desenvolvimento de recursos de orientação próprios das grandes urbes e das regiões envolventes, que permitam igualdade de oportunidades.

Cooperação na potencialização administrativa dos recursos locais das estruturas públicas.

Construção de espaços públicos de debate a partir de associações, formais e informais, para viabilizar soluções para os problemas colectivos.

BENEFICIÁRIOS DIRECTOS E INDIRECTOS

Os dispositivos instrumentais, nos quais assenta a divulgação da filosofia do projecto, possibilitam a participação permanente e interactiva de todos aqueles que, não sendo, à partida, beneficiários directos ou indirectos, podem dele beneficiar no futuro.

Projecto ALKANTARA, concebido como uma ponte, uma forma de mediação, pretende integrar, de forma dinâmica e crítica, todos os agentes sociais.

* Beneficiários directos

Jovens, homens e mulheres, em situação de exclusão social ou em riscos de exclusão, que através da informação, da orientação e da formação de uma consciência cidadã, se transformem em sujeitos dos seus projectos de vida.

Todos aqueles, pessoas e sujeitos colectivos, implicados em acções de orientação, formação e gestão de recursos para unificar esforços a nível comunitário local.

* Beneficiários indirectos

Agentes sociais e económicos, mediadores das políticas sociais, instituições particulares de solidariedade social, grupos e associações de cidadãos, formais e informais, instituições de ensino e de cultura, autarquias.

IMPACTO NA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES ENTRE HOMENS E MULHERES

1 - Alteração, democratização do quotidiano feminino, contribuindo para uma socialização compensada da família, criando novas redes de equipamentos que possibilitem à mulher o ingresso no mundo do trabalho.

- 2 - Mudança nos comportamentos masculinos, na gestão das relações familiares.
- 3 - Possibilidade de aceder, de forma interactiva a uma informação/orientação, no mundo laboral, cultural e político de forma equilibrada.
- 4 - Incorporação das mulheres em profissões tradicionalmente masculinas, garantindo igualdade de tratamento de oportunidades no local de trabalho.
- 5 - Sensibilizar e incentivar as mulheres para a criação, gestão e manutenção de postos de trabalho.

CONTEÚDO DO PROJECTO

O Projecto ALKANTARA, tendo como objectivo central o combate à Exclusão Social, fundamenta-se na exploração positiva dos princípios da filosofia social e do quadro normativo/jurídico, da Europa social, para a construção de mediadores sociais que efectuem a cidadania, através de mudança de atitudes e mentalidades, da participação cidadã, como um projecto colectivo/local e na resposta a carências concretas do jovem e da mulher, enquanto alvos de exclusão.

A construção de instrumentos de diagnóstico social e a implementação de metodologias dinâmicas inovadoras, que assegurem e garantam a participação activa dos sujeitos envolvidos, estão na base dos conteúdos e dos produtos a construir.

A sua estratégia para coordenar e incentivar esforços locais, levam-no a liderar um Projecto de Mediadores para a Efectivação da Cidadania, unindo a este mesmo projecto esforços locais e outros

No **combate a exclusão social** o Projecto Alkantara, encontra-se envolvido com a Câmara Municipal de Lisboa / Gabinete de Reconversão do Casal Ventoso, no Projecto Europeu URBAN que se bate pela reconversão da zona e das populações do Vale de Alcântara/Casal Ventoso, lutando pela inclusão e melhoramento das condições de toda a população da zona, em especial pela população do Bairro do Cabrinha, afectada pelo desemprego, pelo problema da droga e da toxicodependência.

2 – INTERVENÇÃO SOCIAL 1999 / 2001

CENTRO DE APOIO A IDOSOS E REFORMADOS

ENQUADRAMENTO DAS ACTIVIDADES

O Projecto Alkantara – Associação de Luta Contra a Exclusão Social, visa o acompanhamento e enquadramento da população idosa e reformada e tem tido como objecto o processo de integração social no Bairro do Cabrinha e, em 2002, uma percentagem de população dos novos Bairros Av. de Ceuta Norte e Sul.

Do inquérito realizado em 1999 à população que habita no Bairro do Cabrinha, que se situa entre a Avenida de Ceuta e a Rua da Fábrica da Pólvora, retirámos os seguintes indicadores que pensamos poder extrapolar para os novos Bairros Av. de Ceuta Norte e Sul.

Indicadores	Totais	Masculino	Feminino
População residente	773	372	401
Jovens com menos de 20 anos	228	110	119
Pessoas com += 20 e – 65 anos	437	213	224
Pessoas com += 65 anos	108	49	57

Numa análise sumária, verifica-se que uma percentagem significativa da população acima dos 45 anos de idade se encontra na reforma dispondo de baixos recursos financeiros. Grande parte destes estão entregues a si próprios sem qualquer tipo de apoio familiar, vivendo em situação de carência socio-económica, dependendo da Segurança Social e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. A capitação mensal é muito diminuta, não sendo suficiente para a satisfação das necessidades básicas.

Com o objectivo de responder às necessidades desta população e ao desafio das diversas instâncias o Projecto Alkantara – Associação de Luta Contra a Exclusão Social, tem vindo a

contribuir para suprir carências e dar enquadramento à população alvo no que diz respeito à prevenção na saúde, higiene pessoal e na habitação, apoio psicossocial, actividades ocupacionais e no incrementar dos cuidados de saúde. Estas são as valências que estão especialmente orientados para a população residente na Quinta do Cabrinha e nos novos Bairros Av. de Ceuta Norte e Sul, na sequência do realojamento.

As valências de **Centro de Dia e de Convívio e de Apoio Domiciliário**, a funcionar no Centro de Apoio a Idosos, foram articuladas com os serviços prestados pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e com todas as instituições que estejam interessadas em colaborar neste trabalho de integração.

OBJECTIVOS

O projecto visa:

1. Promover a realização de um envelhecimento activo e digno e a promoção global da personalidade do utente, tendo em conta que se trata duma população que durante anos foi objecto de exclusão social;
2. Valorizar a riqueza espiritual e humana desta população;
3. Aproveitar as reservas de experiência/vivência acumuladas ao longo da vida, canalizando-as em favor da comunidade.

CENTRO DE DIA E CONVÍVIO

Asseguramos uma melhor qualidade de vida, desenvolvendo actividades de apoio ao utente com o objectivo de satisfazer as suas necessidades básicas:

- Alimentação
- Cuidados de Saúde
- Higiene Pessoal
- Higiene da Habitação
- Actividades Ocupacionais
- Convívio

- Passeios
- Relações com outros Grupos Etários
- Apoio Psicossocial

No âmbito do apoio psicossocial:

Intervenção individual ao utente: esta intervenção tem-se verificado no acompanhamento individual dos utentes que manifestarem essa necessidade. O objectivo tem sido o de criar um espaço onde o utente pode expressar e transmitir as suas emoções positivas e negativas, cabendo ao psicólogo a função de o apoiar emocionalmente.

Intervenção em grupo: esta intervenção inclui toda uma série de actividades - passeios, convívios, excursões, festas, etc. - que visam desenvolver as relações interpessoais e combater a solidão e inactividade característica desta população.

Intervenção familiar: no caso dos utentes que se encontram inseridos numa família, é fundamental compreender a rede familiar, uma vez que é a partir da compreensão dos processos familiares que se têm desenvolvido estratégias que promovam uma mudança adaptativa, melhorando a qualidade de vida familiar e do próprio.

Um outro objectivo desta intervenção tem sido o de reforçar os laços com a família para que o utente se sinta apoiado emocionalmente.

Temos também vindo a promover a articulação entre o Centro de Dia e Convívio e as restantes instituições que intervêm no Bairro do Cabrinha e na zona envolvente, nos novos Bairros da Av. de Ceuta Norte e Sul e ainda com a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia de Alcântara. Na área da alimentação e higiene, para dar continuidade ao trabalho efectuado no Centro de Apoio a Idosos e resolver algumas carências dos utentes, existem perspectivas para a ampliação de algumas valências através da construção de:

- Uma cozinha
- Um espaço de refeitório

- Uma lavandaria
- Um espaço de higiene/duche, com as condições necessárias a nível de espaço e de equipamento, de modo a que possa ser efectuada a higiene pessoal dos utentes.

APOIO DOMICILIÁRIO

O nosso Apoio Domiciliário é dirigido aos utentes com grandes dificuldades de mobilidade e presta os cuidados necessários para o funcionamento da residência, tais como, a higiene pessoal, a alimentação e diligências ao exterior, para além dos cuidados básicos de saúde e da particular atenção ao bem estar psicológico. Através deste apoio proporcionamos ao utente as condições básicas que possibilitem manter-se na sua residência e identificar-se com a mesma. Temos vindo a assegurar uma melhor qualidade de vida, prestando serviços de apoio que garantam:

- Alimentação
- Higiene Pessoal
- Higiene da Habitação
- Lavagem e Arranjo de Roupas
- Cuidados Básicos de Saúde
- Diligências no Exterior
- Disponibilidade para ouvir as preocupações e problemas familiares do idoso
- Apoio Psicossocial

Esta intervenção inclui ainda a articulação com outras instituições, tais como: a Junta de Freguesia de Alcântara, Hospitais, Centros de Saúde e restantes instituições que intervêm no Bairro do Cabrinha e nos novos Bairros da Av. de Ceuta Norte e Sul.

ATELIERS – ACTIVIDADES OCUPACIONAIS

Temos desenvolvido um conjunto de ateliers que promovem a ocupação da população alvo – idosos e reformados – com o objectivo de estimular as capacidades cognitivas e de memória.

1. Artes Manuais

Desenvolvimento de actividades que se inscrevem na execução de:

- Azulejaria
- Cerâmica
- Estampagem (camisolas, etc.)
- Carpintaria
- Cestaria
- Costura
- Bordados
- Trapologia
- Rendas
- Arraiolos

2. Artes Decorativas

Desenvolvimento de actividades nesta área, tais como:

- Arranjos florais
- Pintura (Tecido, vasos, cortinas, almofadas, etc.)
- Técnica de nó do macramé
- Modelagem da pasta de fimo e outras
- Modelagem da folha de estanho
- Tridimensional e falso esmalte
- Pintura de vidro e falso vitral
- Pirogravura

3. Expressão Musical

Organização e acompanhamento do grupo coral existente perspectivando a introdução de material ORFF e a criação de um grupo de danças de salão.

4. Espaço de Memória

Através de Jogos Orientados temos vindo a estimular as capacidades cognitivas e de memória.

CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA

A nossa acção tem visado incentivar a população idosa e reformada para a prevenção e cuidados primários de saúde (área da geriatria, alimentação, toma terapêutica, etc.), bem como resolver problemas de assistência.

1. Psicomotricidade

Ginástica oriental para idosos *Tai Chi Chuan* com o objectivo de facilitar o movimento e desenvolver a expressão corporal.

2. Saúde Preventiva

Tem envolvido um conjunto de actuações que vão desde:

- Cuidados de higiene corporal
- Tratamento de pés
- Cuidados na alimentação
- Socorrismo

3. Assistência

- Acompanhamento dos utentes aos Hospitais, Centros de Saúde e Consultas externas.
- Temos adquirido e pensamos alargar os nossos contactos para continuar a adquirir através de ofertas/compra canadianas, cadeiras de rodas, óculos, próteses dentárias e /ou outras.

4. Rastreios

Estabelecemos protocolos com várias instituições/Universidades, para rastreios (dentes, olhos, ossos, etc.) e em articulação com as várias instituições, com sede na área de realojamento do Vale de Alcântara, tais como, as associações de Retinopatia, Alzheimer, Diabetes, Reumatologia, etc, para que possam contribuir para apoiar os nossos utentes.

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

Uma parte significativa dos habitantes do Bairro do Cabrinha (110 numa população de 580) é analfabeta ou afirma saber ler e escrever sem ter terminado a 4ª classe.

Tendo em consideração esta realidade, o Projecto Alkantara iniciou, no ano lectivo 2000/2001, tendo nesse ano certificado 4 moradores do Bairro, um Curso de Alfabetização com o objectivo de criar dinâmicas e possibilitar a obtenção de conhecimentos e ainda do indispensável certificado das habilitações - 1º ciclo do ensino básico.

No actual ano lectivo (2001/2002), encontra-se a decorrer o segundo curso de alfabetização e, no futuro, pretende-se dar continuidade a este processo de instrução, permitindo também a obtenção de conhecimentos e do respectivo certificado de habilitações correspondente ao 2º ciclo do ensino básico.

Este processo (alfabetização) destina-se também à população dos novos Bairros Av. de Ceuta Norte e Sul.

3 - BALANÇO DAS ACTIVIDADES

Ano 1999

ACTIVIDADE	OBJECTIVO	LOCAL	MÊS	OBSERVAÇÕES
Baile / Festa	Inauguração do Centro de Apoio a Idosos	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Fev-99	
Encontro	Participação no 2º Encontro entre Instituições de Apoio aos Sem Abrigo	Padrão dos Descobrimentos	Fev-99	
Noite de Fados	Confraternização	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Fev-99	Fadistas nacionais e locais
Acompanhamento dos moradores idosos e/ou reformados	Apoio na deslocação aos correios, farmácia, finanças, etc.	Bairro Quinta do Cabrinha	Mar-99	
Articulação com a Caritas Portuguesa	Obter mobiliário para os mais carências economicamente	Bairro Quinta do Cabrinha	Mar-99	Resolveram-se vários situações de utentes necessitados
Articulação com o Hospital São Francisco Xavier	Prestação de cuidados médicos a pessoas idosas debilitadas e diabéticas	Bairro Quinta do Cabrinha	Mar-99	
Apoio Domiciliário	Início da prestação de apoio domiciliário	Bairro Quinta do Cabrinha	Mar-99	
Tardes Dançantes	Confraternização para animar a actividade de expressão corporal	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Mar-99	Com a colaboração de dançarinos da U.P.P.S.S.
Ação de "Sensibilização à Fotografia"	Sensibilizar as crianças para a fotografia	Bairro do Cabrinha e na Cidade de Lisboa	Mar-99 Abr-99	(12 dias)
Atelier de Pintura	Que os idosos e reformados se juntem para pintarem panos, vasos, azulejos, etc.	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Abr-99	Com monitor credenciado
Estágio de Enfermagem	Realização de 6 estágios, com a duração de 1 semana, da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Abr-99	Com alunos finalistas

ACTIVIDADE	OBJECTIVO	LOCAL	MÊS	OBSERVAÇÕES
Festa da Música	Encontro de coros para confraternização e convívio	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Abr-99	Actuação dos coros da U.P.P.S.S.; do Hospital de Torres Vedras e da Junta de Freg ^a de Alcântara
Festas de Aniversário	Festa de Aniversário, uma vez por mês, para todos os utentes aniversariantes	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Abr-99	
Passeio no Litoral	Levar um grupo de idosos a conhecer vários locais	Peniche, Óbidos, Nazaré e São Martinho do Porto	Abr-99	Almoço em Alfeizerão
Folha Informativa do CAI	Divulgar numa Folha Informativa as actividades desenvolvidas no Centro de Apoio a Idosos	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Abr-99	
Seminário	Participação no Seminário intitulado: "Todas as idades na construção da sociedade"	Grande Auditório da Caixa Geral de Depósitos	Abr-99	
Tardes de Cinema	Desenvolvimento Cognitivo. Realização de passatempos com atribuição de prémios	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Abr-99	Todas as Terças-feiras
Apoio Psicossocial	Apoio Psicossocial aos utentes que manifestem essa necessidade	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Mai-99	
Atelier de Lavoires	Proporcionar á população idosa a ocupação dos seus tempos livres	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Mai-99	Com monitor credenciado
Concurso "Lixo Florido"	Reutilização de resíduos sólidos urbanos	Lisboa	Mai-99	Com a colaboração do ASJ/CML
Rendimento Mínimo Garantido	Articulação com a Santa Casa da Misericórdia	Bairro Quinta do Cabrinha	Mai-99	Reuniões específicas para recolher informação
Baile / Festa	Realização do "Baile Florido" inserido no concurso do "Lixo Florido"	Voz do Operário	Mai-99	
Ginástica <i>Tai Chi Xuan</i>	Fazer a apresentação da ginástica chinesa aos idosos	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Mai-99	Aula apresentada por uma turma de idosos do Círculo de Artes do Movimento Interno

ACTIVIDADE	OBJECTIVO	LOCAL	MÊS	OBSERVAÇÕES
Passeio ao Alentejo	Visitar o centro histórico da cidade classificada, como Património Mundial, pela UNESCO	Évora	Mai-99	Visitando um Centro de Dia local
“Dois dias em Viseu”	Visitar o património cultural e natural da região	Viseu	Jun-99	
Exposição	Expor os trabalhos realizados no Atelier de Artes Manuais	Romaria de Sto. Amaro	Jun-99	Utilizando um Stand próprio
Exposição	Exposição de fotografias relativas à inauguração do Centro de Apoio a Idosos	Romaria de Sto. Amaro	Jun-99	
Lanche da Amizade	Realizar um lanche de convívio	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Jun-99	
Sessão de Esclarecimento	Informar a população sobre: “A Diabetes”	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Jun-99	Com a colaboração da Escola Superior de Enfermagem CalousteGulbenkian
Sessão de Esclarecimento	Esclarecimento sobre o Rendimento Mínimo Garantido e o seu encaminhamento	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Jul-99	Informação aos habitantes do Bairro
Almoço/ Festa	Realizar um almoço (sardinhada) para todos os utentes	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Jul-99	
Praia / Campo	Organizar as crianças para a participação numa colónia de férias	Área Metropolitana de Lisboa	Jul-99	(12 dias)
Descobrir a Cidade	Ação desenvolvida com crianças, promovendo a descoberta da Cidade	Lisboa	Ago-99	Colónia de Férias aberta (12 dias)
Jogo do Bingo	Realização do jogo do Bingo com prémios	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Ago-99	
Passeio	Visita guiada para dar a conhecer a Estufa Fria	Estufa Fria	Ago-99	Com a colaboração do ASJ/CML

ACTIVIDADE	OBJECTIVO	LOCAL	MÊS	OBSERVAÇÕES
Passeio por Lisboa	Visita aos Paços do Concelho, seguida de um passeio pela Cidade e baile	Lisboa	Ago-99	
Sessão de Sensibilização	Sensibilização dos utentes sobre: “Os Ambiente e os Espaços Verdes”	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Ago-99	Com a colaboração do ASJ/CML
Acompanhamento de pessoas idosas	Acompanhar os idosos com mais dificuldades ao Centro de Saúde	Centro de saúde de Alcântara	Set-99	
Instituto Português de Oncologia	Articulação para prestação de cuidados médicos	Bairro Quinta do Cabrinha	Set-99	
Exposição	Exposição de fotografias intitulada: “Recordações”	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Set-99	Cada utente cede uma fotografia do baú das memórias
Passeio á Região Centro	Visitar o património	Luso e Coimbra	Out-99	
Passeio a Sintra	Comemorar o do Dia Mundial do Idoso com um almoço e visita do Palácio de Queluz	Sintra	Out-99	Com a colaboração do ASJ/CML
Concurso “Outono em Movimento”	Participar no concurso	Lisboa	Out-99	Com a colaboração do ASJ/CML
Sessão de sensibilização	Sensibilizar sobre jardinagem	Lisboa	Out-99	Com a colaboração do ASJ/CML
Estágio de Enfermagem	Realização de 5 estágios, da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Out-99	Com alunos finalistas
Exposição	Expor os trabalhos, para os concursos: “Lixo Florido” e Outono em Movimento e os respectivos prémios	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Out-99	Concursos da responsabilidade do ASJ/CML

ACTIVIDADE	OBJECTIVO	LOCAL	MÊS	OBSERVAÇÕES
Encontro inter-geracional	Encontro com as crianças através iniciativa "Encontro com os mais velhos"	Lisboa	Nov-99	Com a colaboração do ASJ/CML
Festa S. Martinho	Comemorar com um Magusto	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Nov-99	
Sessão de sensibilização	Sensibilizar a população sobre a jardinagem	Lisboa	Nov-99	Com a colaboração do ASJ/CML
Encontro de Natal	Troca de Prendas	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Dez-99	
1ª Decoração do Centro de Apoio a Idosos	Decorar o espaço com enfeites alusivos ao Natal, realizados no Atelier de Artes Manuais	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Dez-99	
Consoada	Ceia de Natal	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Dez-99	Para todos os utentes do Centro
Passeio ao Circo	Levar as crianças do Bairro ao Circo Chen	Campo Pequeno	Dez-99	Para 40 crianças do Bairro
Supervisão e acompanhamento dos estágios de enfermagem	5 estágios de enfermagem geriátrica e gerontológica da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Dez-99	Alunos finalistas

Ano 2000

ACTIVIDADE	OBJECTIVO	LOCAL	MÊS	OBSERVAÇÕES
Baile / Festa	Cantar as Janeiras	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Jan-00	
Passeio a Fátima	Visitar o Santuário, e a Capela das Aparições	Fátima	Fev-00	
Baile / Festa	Comemoração do Carnaval	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Mar-00	Com eleição do Rei do Carnaval
Dia Internacional da Mulher	Distribuir flores às mulheres inscrites no CAI e às moradoras do Bairro	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Mar-00	
Dia Mundial da Árvore	Plantação de várias flores e plantas	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Mar-00	
Passeio	Conhecer melhor e mais de perto os que habitam os mares	Oceanário	Mar-00	Mostrar o local da Expo-98
Passeio ao Alentejo	Visitar Arraiolos e ver as bordadeiras que fabricam os tapetes de Arraiolos	Arraiolos	Mar-00	Almoço na Cidade
Exposição	Exposição de trabalhos realizados pelos utentes no Atelier de Artes Manuais	Lisboa	Abr-00	Em colaboração com o ASJ/CML
Tarde de Fados	Assistir a uma sessão de Fados	Teatro Maria Matos	Abr-00	CML – Programa Viver Lisboa.
Ir ao “Nimas”	Ver o filme português “Tarde Demais”	Cinema Monumental	Abr-00	
Concurso	Participar no concurso: "O Vaso Florido"	Lisboa	Mai-00	Em colaboração com o ASJ/CML
Passeio	Passear de barco pelo Rio Tejo	Rio Tejo	Maio	CML – Programa Viver Lisboa

ACTIVIDADE	OBJECTIVO	LOCAL	MÊS	OBSERVAÇÕES
Passeio a Constância	Conhecer a Vila, visitando alguns dos seus monumentos mais interessantes	Constância	Mai-00	Recebidos pelo Presidente e vereadoras da Câmara Municipal de Constância
Baile / Festa	Festejar o 1º Aniversário do Centro de Apoio a Idosos	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Jun-00	Coro do CAI "Sempre Jovens do Cabrinha"
Baile / Festa	Comemorar o dia de Sto. António	Cabrinha Espaço Exterior	Jun-00	
Coro "Os Sempre Jovens do Cabrinha"	Actuação coro	Parque do Calhau	Jun-00	Em colaboração com o ASJ/CML
Exposição	Apresentação dos Trabalhos realizados no Atelier de Artes Manuais e Decorativas	Romaria de Sto. Amaro	Jun-00	
Passeio	Percurso Ambiental	Parque do Vale Fundão	Jun-00	Em colaboração com o ASJ/CML
Passeio ao Centro	Visitar os monumentos em Viseu, conhecer Aveiro e visitar as ruínas de Conímbriga	Viseu, Aveiro e Coimbra	Jun-00	
Almoço/Recepção	Presidência Aberta na Área Metropolitana de Lisboa	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Jul-00	Visita do Presidente da República Dr. Jorge Sampaio
Campeonato de Jogos Tradicionais	Realizar jogos de mesa no Centro de Apoio a Idosos	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Jul-00	Campeonatos de Sueca, Ludo e Dominó
Sessão de Informação	Informar sobre os Espaços Verdes Urbanos e o Património Construído		Jul-00	Em colaboração com o ASJ/CML

ACTIVIDADE	OBJECTIVO	LOCAL	MÊS	OBSERVAÇÕES
Visita ao Museu	Comemoração do Dia dos Avós	Museu da Cidade	Jul-00	
Jogo do Ganso	Desenvolvimento cognitivo dos utentes	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Ago-00	Cada qual conta a sua história de vida
Passeio ao Ribatejo	Visitar os Monumentos, almoçar em Almeirim.	Santarém, Almeirim e Cartaxo	Ago-00	
Vamos contar histórias	Desenvolvimento da capacidade de improvisar	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Ago-00	
Baile / Festa	Encerramento da 1ª Exposição de Centros de Dia	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Out-00	Actuação da APRIM, Sto. Eugénio e Sta. Engrácia
Exposição	1ª Exposição de Trabalhos de Centros de Dia	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Out-00	Actuação do coro dos "Sempre Jovens do Cabrinha"
Sessão de Jardinagem	Realçar as relações entre a pessoa e a Natureza	Monsanto	Out-00	Em colaboração com o ASJ/CML
Visita	Visita guiada a um Jardim de Lisboa	Jardim dos Moinhos de Santana	Out-00	Em colaboração com o ASJ/CML
Visita ao Castelo de S. Jorge	Comemoração do Dia do Idoso	Lisboa	Out-00	Em colaboração com o ASJ/CML
Baile / Festa	Comemorar o Dia de S. Martinho	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Nov-00	Actuação do grupo de cantares da APRIM
Recepção musical	Actuação para os Presidentes das Câmaras da Área Metropolitana de Lisboa	Bairro do Cabrinha	Nov-00	Coro "Os Sempre Jovens do Cabrinha"

ACTIVIDADE	OBJECTIVO	LOCAL	MÊS	OBSERVAÇÕES
Recepção musical	Cantar na recepção a uma delegação do Brasil	Mediateca	Nov-00	Coro "Os Sempre Jovens do Cabrinha"
Exposição	Exposição de trabalhos do "Outono em Movimento"	Lisboa	Nov-00	Em colaboração com o ASJ/CML
Tarde de Fados	Assistir a uma sessão de Fados	Teatro Maria Matos	Nov-00	CML – Programa Viver Lisboa.
Passeio a Sintra	Conhecer o Palácio	Palácio Nacional da Vila em Sintra	Nov-00	
Sessão de Esclarecimento	Informar os utentes sobre: "Os cuidados e problemas da saúde"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Nov-00	Com a Dra. Maria João Quintela
Baile / Festa	Festa de Natal e Troca de Prendas	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Dez-00	
Consoada	Comemorar o Natal com os utentes Centro de Apoio a Idosos	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Dez-00	Para todos os utentes
Exposição	Exposição de trabalhos alusivos ao Natal	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Dez-00	Com a participação de outras instituições
Sessão de Esclarecimento	Informar a população sobre: "O Euro e a nova moeda"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Dez-00	Com a colaboração da Universidade Católica

Ano 2001

ACTIVIDADE	OBJECTIVO	LOCAL	MÊS	OBSERVAÇÕES
Baile / Festa	Cantar as Janeiras	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Jan-01	
Exposição	Exposição dos trabalhos premiados no Concurso "Outono em Movimento"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Jan-01	Em colaboração com a ASJ/CML
Visita	Visita guiada	Lisboa Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian	Jan-01	Convite dos alunos da Escola
Baile / Festa	Comemoração do Dia de S. Valentim	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Fev-01	
Baile / Festa	Apresentação dos Trajes Carnavalescos	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Fev-01	Trajes realizados pelos utentes no Atelier de Artes Manuais
Participação no Corso de Torres Vedras	Participar no festejo carnavalesco	Torres Vedras	Fev-01	
Sessão de apresentação	Projectos "Dar as Mãos"	Fórum de Lisboa	Fev-01	Em colaboração com a ASJ/CML
Baile / Festa dos Balões	Confraternizar	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Mar-01	O objectivo é rebentar todos os balões da decoração/Carnaval
Dia Internacional do Mulher	Distribuição de flores às mulheres do Bairro	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Mar-01	
Encontro	Encontro com crianças "Encontro com os mais velhos"	Lisboa	Mar-01	Parque de Monsanto

ACTIVIDADE	OBJECTIVO	LOCAL	MÊS	OBSERVAÇÕES
Passeio	Visitar a incineradora	S. João da Talha	Mar-01	Em colaboração com a ASJ/CML
Passeio	Visitar Alfeizerão e as Caldas da Rainha	Marinha Grande, Alfeizerão e Caldas da Rainha	Mar-01	Almoço em Alfeizerão
Baile / Festa "Abril em Flor"	Eleição da planta mais bonita a concurso	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Abr-01	
Fados na Aula Magna	Assistir a uma sessão de Fados	Aula Magma	Abr-01	CML - Programa Viver Lisboa
Passeio	Realizar um passeio Ambiental	Lisboa	Abr-01	Em colaboração com a ASJ/CML
Passeio	Visita guiada "Como se vivia no Palácio Pimenta no século XVIII"	Museu da Cidade	Abr-01	
Baile / Festa	"Era assim antigamente"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Mai-01	Mostra de músicas e estilos de dança mais antigos
Espectáculo Musical	Confraternização de Idosos	Stº Condestável Junta de Freguesia	Mai-01	Coro "Os Sempre Jovens do Cabrinha"
Espectáculo Musical	Confraternização de Idosos	Alcântara Junta de Freguesia	Mai-01	Coro "Os Sempre Jovens do Cabrinha"
Espectáculo Musical	Animar um grupo de reflexão de Estudos do Século XVIII	Cabrinha (Mediateca)	Mai-01	Coro "Os Sempre Jovens do Cabrinha"
Passeio	Promoção dos jogos tradicionais	Museu da Cidade	Mai-01	Após a visita os utentes construíram réplicas no CAI

ACTIVIDADE	OBJECTIVO	LOCAL	MÊS	OBSERVAÇÕES
Passeio a Fátima	Visitar o Santuário, o Museu das Aparições e o Museu do Presépio e Aldeia	Fátima	Mai-01	Almoço no local
Sessão de Esclarecimento	Informar sobre: "A História de Lisboa"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Mai-01	Dr. Fidalgo do Gabinete de Estudos Olissiponenses
Sessão sobre o Euro	Informar a população sobre "O Euro"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Mai-01	Dra. Filipina da Comissão Nacional do Euro
Visita	Visitar os Jardins do Palácio das Necessidades	Necessidades Lisboa	Mai-01	Em colaboração com a ASJ/CML
Alfabetização	Entrega de Certificados e Diplomas	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Jun-01	Certificados do Ministério da Educação
Exposição	Exposição de trabalhos realizados pelos utentes do Centro de Apoio a Idosos	Romaria de Sto. Amaro	Jun-01	Utilizando um Stand próprio
Sessão de Esclarecimento	Informar sobre: "O Fenómeno do fogo e comportamentos em caso de incêndio"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Jun-01	Engº Carlos Palhares da Protecção Civil
Sessão de Esclarecimento	Informar sobre: "O risco sísmico e comportamentos de auto-protecção"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Jun-01	Engº Carlos Palhares da Protecção Civil
Visita	Visita uma ETAR	Beirolas	Jun-01	Em colaboração com a ASJ/CML
Envelhecer Vivendo	Sessão de informação sobre Saúde	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Jul-01	Com a colaboração da Dra. Maria João Quintela
Passeio ao Litoral	Visitar as praias da Figueira da Foz e Mira e o Mosteiro de Alcobaça	Luso, Figueira da Foz, Mira, Viseu e Alcobaça	Jul-01	2 Dias

ACTIVIDADE	OBJECTIVO	LOCAL	MÊS	OBSERVAÇÕES
Sessão de Esclarecimento	Informação sobre o Programa de Policiamento da PSP: "Idosos em segurança/65"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Jul-01	Com a colaboração de 2 Agentes da PSP
Colónia de Férias	Proporcionar aos utentes férias diferentes.	Tábua	Ago-01	8 dias
Envelhecer Vivendo	Sessão sobre: "Jardins históricos da Cidade de Lisboa"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Ago-01	Com a colaboração do Gabinete de Estudos Olisiponenses
Envelhecer Vivendo	Sessão sobre: "Acidentes Domésticos e a Segurança da Pessoa Idosa"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Ago-01	Com a colaboração da Protecção Civil - CML
Passeio de barco	Passear no Tejo	Lisboa	Ago-01	CML - Programa Viver Lisboa "Um dia no Tejo"
2ª Colónia de Férias	Proporcionar aos utentes férias diferentes.	Tábua	Set-01	8 dias
Envelhecer Vivendo	Sessão sobre o Programa de Policiamento da PSP: "Idosos em segurança/65"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Set-01	Com a colaboração de 2 Agentes da PSP
Envelhecer Vivendo	Sessão de informação sobre: "História da Freguesia de Alcântara"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Set-01	Com a colaboração do Gabinete de Estudos Olisiponenses
Visita	Visitar um parque	Parque da Bela Vista	Set-01	Em colaboração com a ASJ/CML
Baile / Festa	Comemoração do Dia Internacional do Idoso	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Out-01	
Espectáculo Musical	Confraternização de Idosos	Bairro da Cruz Vermelha Centro de Dia	Out-01	Coro "Os Sempre Jovens do Cabrinha"

ACTIVIDADE	OBJECTIVO	LOCAL	MÊS	OBSERVAÇÕES
Envelhecer Vivendo	Sessão sobre o Programa de Policiamento da PSP: "Idosos em segurança/65"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Out-01	Com a colaboração de 2 Agentes da PSP
Envelhecer Vivendo	Sessão sobre: "Os Direitos do Consumidor"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Out-01	Com a colaboração da Defesa do Consumidor (DECO)
Envelhecer Vivendo	Sessão sobre: "Os animais de Lisboa"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Out-01	Informação sobre animais domésticos e outros
Exposição	Exposição de trabalhos intitulada: "Ambiente na Lisboa dos meus sonhos"	Lisboa	Out-01	Em colaboração com a ASJ/CML
Baile / Festa de S. Martinho	Comemoração do Magusto	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Nov-01	
Espectáculo Musical	Confraternização de Idosos	Loures Centro de Dia	Nov-01	Coro "Os Sempre Jovens do Cabrinha"
Envelhecer Vivendo	Sessão sobre o Programa de Policiamento da PSP: "Idosos em segurança/65"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Nov-01	Com a colaboração de 2 Agentes da PSP
Envelhecer Vivendo	Sessão sobre: "A Co-incineração"	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Nov-01	Em colaboração com a ASJ/CML
Baile / Festa	Tarde de Fados e Baile	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Dez-01	
Baile / Festa	Confraternização e convívio com os utentes do Centro de Dia de Loures	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Dez-01	Actuação dos Coros "Sempre Jovens do Cabrinha" e do Centro de Dia de Loures
Consoada	Realização de um Almoço de Natal	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Dez-01	Para todos os utentes

ACTIVIDADE	OBJECTIVO	LOCAL	MÊS	OBSERVAÇÕES
Espectáculo Musical "Vozes Juntas"	Confraternização de Idosos	Lisboa Teatro Maria Matos	Dez-01	Coro "Os Sempre Jovens do Cabrinha"
Festa de Natal	Troca de Prendas	Cabrinha Centro de Apoio a Idosos (C A I)	Dez-01	

4 - ANEXOS

RECURSOS HUMANOS (2001)

Quadro de Pessoal / Colaboradores

Nome	Função
Carlos Filipe Antunes dos Santos	Coordenador
Vilma Marina S.R. Silva Figueiras	Psicóloga
Patricia Carla Caldeira Costa	Tec. Apoio Social
Ana Rita Moreira dos Santos	Animadora / Formadora
Ana Catarina Pagarim R. Kaizeler	Contabilista
Cristina Jorge dos Santos	Formadora
Álvaro Machado Garcia	Formador
Assunção Maria M.S. Oscar Pinto	Formadora
Ermezinda Cesária Oliveira	Ass. Apoio Domiciliário
Paula Maria dos Ramos Brissos	Ass. Apoio Domiciliário
Edite Maria da Conceição Oliveira	Ass. Atendimento ao Centro
Maria Alice Tomé	Ass. Atendimento ao Centro
Carmen Dolores Pancada dos Santos Ferreira	Ass. Atendimento ao Centro

LISTA DE UTENTES

PROJECTO ALKANTARA

Centro de Apoio a Idosos

Dezembro 2001

Insc.	Nome	Data Nasc.	Idade
1	Abílio Fernando Pereira Garcia	4-7-41	60
2	Adélia Costa da Cunha	13-12-1922	79
3	Adélia Ferreira de Sousa da Silva	10-9-28	73
4	Afonso Henrique Pacheco Correia	11-6-56	45
5	Aida Batista Lopes	9-9-27	74
6	Alfredo Luis Fernandes	12-9-25	76
7	Alice Miranda Ferreira	12-8-37	64
8	Amália da Conceição Simões	10-5-10	90
9	Américo de Oliveira Pinto	26-2-26	76
10	Ana Maria Morais Alves da Costa	4-10-54	47
11	Anastacio Gonçalves	16-5-22	79
12	António Carvalho	2-4-22	79
13	António Ferreira Torres	13-11-30	71
14	António Guedes da Silva	10-1-28	74
15	António José de Melo	20-02-1925	77
16	António Mota da Costa	17-11-28	73
17	António Nunes Gomes	8-11-22	79
18	Armanda Ferreira de Almeida	19-6-25	76
19	Arminda Wendel Henriques	12-12-21	80
20	Armindo Jesus da Conceição	27-9-43	58
21	Arnaldo do Ó Silva	4-8-52	49

22	Artur Fernandes Mendes	14-2-38	64
23	Assunção Marques da Glória	11-8-34	67
24	Aurora Ferreira Proença dos Santos	5-4-16	84
25	Beatriz Matos Lopes Fernandes	1-12-29	72
26	Beatriz Soares Santos	11-8-05	96
27	Caetano Pereira de Sousa	3-11-30	71
28	Cândida de Jesus Jacinto	22-7-33	67
29	Carlos Alberto Chaves Pereira	26-7-47	54
30	Carlos das Neves Lopes	14-7-37	64
31	Carolina Augusta da Costa Rodrigues	26-2-21	81
32	Celeste da Conceição Correia de Barros	8-5-28	73
33	Cesaltina de Jesus Nunes Baptista	22-1-41	61
34	Clementina Dilar Pimentel Santos	21-4-41	60
35	Clementina Duarte Cunhal Valente	7-7-24	77
36	Conceição Ferreira dos Santos	18-12-18	83
37	Dália Rodrigues de Oliveira Cruz	08-04-1939	62
38	Diamantino Rodrigues Ramos	10-12-14	87
39	Dorinda Ferreira Coelho de Sousa	29-6-13	88
40	Dulce dos Remédios Veiga Dias	1-2-37	64
41	Dulce Olga Vilela Rodrigues Osório Antunes	31-3-37	64
42	Edmundo Glória Gomes	14-2-37	65
43	Eduardo da Silva Valente	18-5-17	83
44	Elisabete Pereira Nunes	7-8-36	65
45	Emília da Conceição Carvalho	16-1-31	71
46	Emília dos Santos Lopes	14-12-07	93
47	Emília Marques de Amorim Lopes	10-2-31	71
48	Ermelinda Barros da Costa Campos	29-9-13	87

49	Ermelinda de Jesus Rocha	1-9-22	79
50	Ernestina de Jesus Dias	10-8-29	72
51	Esmeralda de Jesus Fernandes de Oliveira	15-6-49	52
52	Esperança Reis Filipe Baptista	10-08-1923	78
53	Fernanda Monteiro Rosa Tomaz	8-12-34	67
54	Fernando António Lopes	25-4-27	74
55	Fernando da Conceição Prazeres Antunes	5-11-30	70
56	Fernando de Ceia Santos	25-12-1927	74
57	Fernando Formoso da Costa	12-12-27	74
58	Fernando José Bono Neves	25-11-57	44
59	Fernando Neto Vieira	18-8-37	64
60	Florindo da Fonseca Gomes	16-9-39	62
61	Floripes Rosa Alexandrina dos Santos	21-5-26	75
62	Francisco Carlos dos Santos Augusto	22-6-29	72
63	Francisco de Sousa Ribeiro	7-7-50	50
64	Francisco Monteiro Russo	03-03-1923	79
65	Francisco Rodrigues de Almeida	24-12-24	77
66	Gabriel José Rodrigues Patrício	5-2-31	70
67	Gertrudes da Conceição Ferreira	20-7-28	73
68	Henrique dos Santos Augusto	6-1-47	55
69	Henrique Pereira Lopes	13-4-32	68
70	Herlander Roger Horácio Duarte	23-10-32	69
71	Idalina Maria Valente Simões	08-03-1962	39
72	Isabel Pereira Ferro Cesar	3-11-26	75
73	Isidro Serra Camacho	8-7-31	70
74	Ivone Pereira dos Santos Cruz Gaiolas	15-10-37	64
75	Jaime Salinas Barbosa	29-12-42	59

76	Jesuina de Jesus Horta	12-06-2015	86
77	Joana Ferreira Coreia Machado Duro	10-4-33	68
78	João de Oliveira Brilhante	01-02-1929	73
79	João Dias dos Santos	11-9-34	67
80	João dos Santos Francisco	11-4-38	63
81	João Manuel Triguiro Fernandes	12-7-30	71
82	João Morgado de Oliveira	19-10-27	74
83	Joaquim de Jesus Marques	21-08-1928	73
84	Jorge Gomes Vidal	05-01-1931	71
85	José Augusto Lopes	20-3-33	68
86	José Augusto Teixeira	3-8-32	69
87	José da Silva Santos	6-3-32	69
88	José Gaspar Fernandes	12-11-26	75
89	José Manuel Ferreira da Silva	10-1-47	55
90	Julio Carlos da Silva Xavier	2-3-54	48
91	Laurinda de Alegria Ramos	7-1-34	68
92	Laurinda Maria Barão	25-5-33	68
93	Leopoldina de Jesus	24-2-24	78
94	Lídia da Encarnação Silva Torres de Oliveira	13-10-29	72
95	Lidia de Almeida Bento Oliveira	28-2-41	61
96	Ludovina da Conceição	3-4-27	74
97	Luis Augusto Cesar	25-9-16	85
98	Luis Manuel Guimarães Dias	31-03-1956	45
99	Luis Manuel Pacheco Correia	11-3-63	37
100	Luzia Maria dos Reis Fernandes de Oliveira	26-5-57	44
101	Manuel Antunes da Silva	19-1-26	76
102	Manuel Augusto Anunciação Coutinho	12-7-35	66

103	Manuel Augusto Gonçalves	18-10-59	42
104	Manuel Aureliano da Silva	18-5-25	76
105	Manuel da Silva Duarte	30-11-37	64
106	Manuel das Dores de Oliveira	18-5-33	68
107	Manuel de Oliveira Esteves	19-4-31	70
108	Manuel Jorge de Jesus Baptista	6-9-62	39
109	Manuel José Dias	10-5-15	86
110	Manuel Mira Xavier	4-7-22	78
111	Manuel Pereira Alves	30-4-25	76
112	Margarida da Conceição Sousa	1-7-11	90
113	Maria Adelaide da Silva Silvério	15-7-35	66
114	Maria Adelaide Marques Amorim	14-4-27	74
115	Maria Adelaide Marques Duarte	7-1-31	71
116	Maria Adelaide Tavares Rasteiro Godinho	5-7-36	65
117	Maria Alcina Ramos d'Almeida	7-6-29	72
118	Maria Alice Jacob de Carvalho Fonseca	11-5-31	70
119	Maria Alice Martins Castro do Nascimento	27-3-53	48
120	Maria Alice Rodrigues de Oliveira Garcia	30-8-44	56
121	Maria Constância Virginia Gonçalves	7-3-28	73
122	Maria da Anunciação Lopes da Cunha	6-12-55	46
123	Maria da Assunção Pentrisco	14-11-1916	85
124	Maria da Conceição	22-10-15	86
125	Maria d'Anunciação Monteiro da Silva	17-07-1927	74
126	Maria de Fátima Flores de Matos Machado	11-10-43	58
127	Maria de Fátima Neto Vieira Barbosa	26-4-46	55
128	Maria de Lurdes da Mota	3-6-32	69
129	Maria de Lurdes da Silva	15-8-33	68

130	Maria de Lurdes da Silva Fernandes	13-4-45	56
131	Maria de Lurdes dos Santos Augusto Martins	16-5-33	68
132	Maria de Lurdes Gomes da Silva Antunes	26-5-34	67
133	Maria de Sousa	5-12-17	84
134	Maria do Carmo Baptista Gomes	17/02/20	82
135	Maria do Carmo Conceição Duarte	20-8-47	54
136	Maria do Carmo Torres	19-2-10	92
137	Maria dos Anjos Baldroega	4-10-23	78
138	Maria dos Anjos Jerónimo Marques	17-05-1931	70
139	Maria dos Prazeres Guedes da Silva	10-12-37	64
140	Maria Emilia da Silva	15-5-37	64
141	Maria Eugénia Lopes	5-5-36	65
142	Maria Filomena da Costa Sousa Faria Dias	05-09-1959	42
143	Maria Helena França Russo Oliveira	28-5-36	65
144	Maria Helena Pereira da Silva Rodrigues	17-4-32	69
145	Maria Isabel Avelina Bono Neves	4-5-35	66
146	Maria Isaura Fernandes Gonçalves	17-7-35	66
147	Maria Ivone Pereira da Silva	26-7-36	65
148	Maria José d'Almeida Feijão Pinto	15-3-25	76
149	Maria Julia da Ressurreição Nunes Ferreira	9-1-33	69
150	Maria Lucinda da Conceição Joaquim	8-10-34	67
151	Maria Luisa dos Santos Carmo Teixeira	4-1-33	69
152	Maria Luísa dos Santos Silva Alfar	29-6-33	68
153	Maria Luisa Garcia	1-3-27	75
154	Maria Luísa Joana Carreira dos Reis Rasteiro	13-8-30	71
155	Maria Madalena Freire Pereira Sousa	13-10-35	66
156	Maria Odete Augusto Fernandes Amor Alves	11-7-32	69

157	Maria Rosa Carvalho Pires	2-4-31	69
158	Maria Rosa da Silva Fernandes	13-3-20	81
159	Mario Dias de Oliveira	10-4-10	91
160	Mário João da Silva Antunes	22-4-68	33
161	Mário Rui Russo Domingos	12-11-72	29
162	Narcisa da Silva Mendes Folgado	20-1-24	78
163	Natália de Barros Janeiro dos Santos	22-7-26	75
164	Nazaré de Jesus Duarte Rodrigues	31-8-19	82
165	Noémia dos Santos Soares Lopes	1-3-30	72
166	Palmira Rodrigues Ferreira	07-07-1927	74
167	Preciosa da Conceição Amaral Alegria	13-11-30	71
168	Ricardo Campos Moita	17-4-12	88
169	Rosa das Neves Castanheira de Matos	20-3-27	74
170	Rosa Maria de Almeida Vieira Dinis	10-4-47	54
171	Rosalina Augusta Custódio Ribeiro	20-11-45	56
172	Rosalina de Miranda Flores	17-9-24	77
173	Sandra Maria Marques Duarte	18-1-74	28
174	Sara Barros Braga Raposo	31-3-20	81
175	Tomás Vieira Paulo	3-12-32	69
176	Vera Maria de Almeida Borges Silva	14-11-55	46
177	Virgínia de Oliveira Cardoso Velho	05-12-1923	78
178	Virgínia dos Anjos Duarte	5-3-17	84
179	Vitória Manuela Santos Lopes Vitorino	24/05/45	56